

Artigo Científico

## Estudo descritivo das disciplinas específicas das Ciências da Medicina Veterinária ofertadas nos cursos de graduação do Brasil

Descriptive study of specific Veterinary Medicine Science disciplines offered in undergraduate programs in Brazil

Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>1</sup>, Juliana Bruno Borges Souza<sup>2</sup>, Thaynara Souza Moreira<sup>3</sup>, Carolina de Alvarenga Cruz<sup>4</sup>, Raphaella Barbosa Meirelles-Bartoli<sup>5</sup>, Adolorata Aparecida Bianco Carvalho<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO. E-mail: ericmateus@unifimes.edu.br;

<sup>2</sup>Mestranda em Biociência Animal da Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí/GO. E-mail: julianabbsouza@hotmail.com;

<sup>3</sup>Médica Veterinária pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO. E-mail: thaynara.s.m@hotmail.com;

<sup>4</sup>Médica Veterinária. Doutora em Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), São Paulo/SP. E-mail: carol\_a\_cruz@yahoo.com.br;

<sup>5</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí/GO. E-mail: raphaella@ufj.edu.br;

<sup>6</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal /SP. E-mail: adolorata.carvalho@unesp.br.

**Resumo** – As áreas de atuação de profissional formado em um curso de bacharelado em Medicina Veterinária são bastante amplas. Suas atividades vão além a prática clínica e cirúrgica, em prol da saúde dos animais, elas estão relacionadas com a criação dos animais domésticos, bem com a produção e inspeção de seus respectivos produtos e derivados, passando pelo envolvimento com ações de defesa sanitária animal, que se interligam as ações de saúde pública. Para estar apto a atuar de forma tão plural, o médico veterinário precisa ser formado, de modo a interagir de forma igualitária e equilibrada com todas as áreas de atuação, por meio das disciplinas dos cursos de graduação. Desta forma, objetivou-se com o presente trabalho conhecer como tem sido feita a distribuição dos conteúdos formativos específicos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil. Utilizou-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, por meio da técnica de análise documental. Em que os objetos de estudo foram matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária registrados no sistema de informática do Ministério da Educação. Constatou-se que as áreas da Ciências da Medicina Veterinária apresentam muita diferença no quantitativo de horas disponibilizadas, não havendo um equilíbrio entre os conteúdos. A Clínica Veterinária conta com 52,4% da carga horária, seguida de 23,8% para Zootecnia e Produção Animal, 13,4% para Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, 9,3% para Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, e 1,1% para outras disciplinas. Esse influxo de uma área de atuação profissional em detrimento das demais se torna lesivo a formação do discente, pois perde o propósito inicial da profissão que é a manutenção do bem-estar humano, por intermédio dos cuidados com a saúde animal.

**Palavras-chave:** Carga horária; Educação veterinária; Formação generalista.

**Abstract** – The areas of activity of a professional trained in a bachelor’s degree in Veterinary Medicine are quite broad. Its activities go beyond clinical and surgical practice, in favor of animal health, they are related to the creation of domestic animals, as well as the production and inspection of their respective products and derivatives, including involvement with animal health protection actions, that interconnect public health actions. To be able to act in such a plural way, the veterinarian needs to be trained, in order to interact in an egalitarian and balanced way with all areas of activity, through the disciplines of the undergraduate courses. In this way, the objective of the present work was to know how the distribution of specific training contents of undergraduate courses in Veterinary Medicine in Brazil has been made. An exploratory, descriptive and quantitative study was used, using the document analysis technique. In which the objects of study were curricular matrices of undergraduate courses in Veterinary Medicine registered in the information system of the Ministry of Education. It was found that the areas of Veterinary Medicine Sciences present a lot of difference in the number of hours available, with no balance between the contents. The Veterinary Clinic has 52.4% of the workload, followed by 23.8% for Animal Science and Production, 13.4% for Preventive Veterinary Medicine and Public Health, 9.3% for Inspection and Technology of Products of Animal Origin, and 1.1% for other subjects. This influx of one area of professional activity to the detriment of the others becomes harmful to the formation of the student, as it loses the initial purpose of the profession, which is the maintenance of human well-being, through animal health care.

**Keywords:** Workload; Veterinary education; General training.

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, regulamenta o exercício da profissão de médico veterinário. Para tanto, destaca as competências privativas, tais como: a prática da clínica em todas as suas modalidades; assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma; planejamento e a execução da defesa sanitária animal; direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem; inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescados, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização; peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais; perícias, os exames e as pesquisas reveladores de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias; o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial (BRASIL, 1986).

Desta forma, fica evidente que a atuação do médico veterinário se estende além das clínicas e dos consultórios veterinários. Os profissionais atuam em atividades relacionadas à produção dos produtos de origem animal que chegam aos consumidores; têm importância na agropecuária brasileira; trabalham como consultores, responsáveis técnicos, docentes e peritos criminais, judiciais e administrativos; desenvolvem atividades em laboratórios e pesquisas em alimentos; participam da produção de vacinas e de medicamentos de uso animal; dentre outras atividades (CFMV, 2020).

Visando atender à formação de um profissional que esteja apto a desenvolver todas as atribuições e atividades acima, a preocupação com a formação de qualidade precisa ser o principal objetivo dos currículos dos cursos de Medicina Veterinária do Brasil, isso porque além do conhecimento técnico, as instituições de ensino superior (IES) precisam também contribuir para formar o cidadão para o mundo, dando destaque para uma formação ética e humanística, que deve estar presente durante todo o período de treinamento do futuro profissional (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2010).

A Resolução nº 3 do CNE, de 15 de agosto de 2019, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Medicina Veterinária. No documento, evidência que as ações pedagógicas devem basear-se no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, de modo a atender às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais, o que remete a Lei nº 5.517, acima mencionada. Essas DCN enfatizam, repetidas vezes, a necessidade de uma formação generalista, ou seja, formar um profissional capaz de interagir com várias áreas de atuação da Medicina Veterinária, contando com conhecimentos diversificados sobre todas elas (BRASIL, 2019).

Contudo, para alcançar uma formação que compreenda as diversas áreas das Ciências da Medicina Veterinária, os currículos dos cursos de graduação precisam ser coerentes e equilibrados quanto a distribuição das cargas horárias das disciplinas que compreendam essas áreas. Não cabendo, portanto, tendenciosidade para uma determinada área. Portanto, objetivou-se com esse trabalho conhecer como tem sido feita esta distribuição dos conteúdos formativos específicos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil, e assim traçar o perfil de como tem sido a formação do profissional brasileiro.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter descritivo e com abordagem quantitativa, por meio da técnica de análise documental. Os objetos de estudo foram matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, tanto de instituições públicas como privadas, listadas pelo sistema de informática do Ministério da Educação (MEC), o e-MEC, com foco especial nas disciplinas que compõem o eixo específico da profissão.

Foram selecionados e analisados cursos de graduação que possuam egressos formados. Por isso, para o critério de inclusão, optou-se por cursos que tenham data de início até o ano de 2014, resultando, portanto, em um total de 213 cursos. Para aquelas IES que oferecem a graduação em diferentes câmpus, foi considerada a matriz curricular de cada Unidade.

Para obtenção dos arquivos/documentos referente às matrizes curriculares dos cursos pré-definidos e selecionados, foram acessados os respectivos sites eletrônicos institucionais para pesquisa direta. Obteve-se matrizes curriculares de 196 cursos. Os demais cursos não foram analisados, uma vez que não houve disponibilização dos documentos pelas IES.

A análise das matrizes curriculares foi realizada por meio de leitura exploratória e detalhada, efetivada pela tabulação da carga horária destinada aos conteúdos específicos das Ciências da Medicina Veterinária (CMV). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Medicina Veterinária incluem assuntos “relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal” (BRASIL, 2019).

Contudo, estes conteúdos foram analisados segundo a divisão de grandes áreas de atuação, previstas nas DCN, sendo:

- a) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;
- b) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;

- c) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde;
- d) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

Para cada uma dessas grandes áreas foi contabilizada a carga horária das disciplinas que abordam os conteúdos acima detalhados. Contudo, observou-se que algumas disciplinas não se encaixavam nessas grandes áreas, por serem disciplinas incluídas em alguns currículos com o intuito próprio de cada IES de desenvolver a multi, a trans e a interdisciplinaridade. Essas disciplinas foram agrupadas em um quinto grupo chamado “outras”, uma vez que seus títulos e ementas não se assemelhavam a nenhuma das quatro grandes áreas iniciais. A compilação e a análise dos dados das matrizes foram realizadas isoladamente e, posteriormente agrupadas por estado e depois por região brasileira.

Os dados foram tabulados em software Microsoft Excel® (Windows, 2010) utilizando os procedimentos estatísticos descritivos, testes de média aritmética e porcentagem.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cursos de Medicina Veterinária brasileiros destinam 60% de carga horária de disciplinas obrigatórias para as CMV, o que representa uma média de 2.292,9 horas especialmente para o acadêmico aprender os campos de atuação do profissional médico veterinário. A forma como os cinco grupos de disciplinas das CMV se distribui nos cursos de graduação em Medicina Veterinária em cada estado brasileiro é apresentada na Tabela 1. Essa mesma distribuição entre as regiões brasileiras é observada na Tabela 2. As análises separadas por estado com suas respectivas IES estão disponibilizadas no Apêndice IV.

Essa divisão entre as áreas da CMV, que acontece no Brasil, difere um pouco do que é praticado pelas universidades na Europa. Lá, é utilizado o termo Disciplinas Veterinárias Específicas, compostas por cinco grupos de disciplinas: ciências básicas (anatomia, histologia, embriologia, fisiologia, bioquímica, genética básica e molecular, farmacologia, farmácia e farmacoterapia, patologia, toxicologia, parasitologia, microbiologia, imunologia, epidemiologia, comunicação profissional, ética profissional, etologia, bem-estar animal e nutrição animal), ciências clínicas (obstetrícia, reprodução e desordens reprodutivas, diagnóstico patológico, medicina, medicina, cirurgia e anestesiologia, treinamento clínico prático nas principais espécies de animais domésticos,

medicina preventiva, diagnóstico por imagem, serviços veterinários estatais e saúde pública, legislação veterinária, medicina forense e certificação, terapia nas principais espécies de animais domésticos e propedêutica das principais espécies de animais domésticos), produção animal (produção e reprodução animal, economia, zootecnia, manejo e sanidade de rebanhos) e segurança e qualidade alimentar (inspeção e controle de alimentos e rações, higiene alimentar e microbiologia de alimentos, prática em locais de abate e processamento de alimentos, e tecnologia de alimentos) (EAEVE, 2016).

Nota-se que as áreas da CMV apresentam muita diferença no quantitativo de horas disponibilizadas. A Clínica Veterinária conta com 52,4% da carga horária, seguida de 23,8% para Zootecnia e Produção Animal, 13,4% para Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, 9,3% para Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, e 1,1% para outras disciplinas. Essa diferença na distribuição das disciplinas em suas áreas é justificada pela falta de uma regulação oficial eficiente que reflete na existência de diversos cursos com condições inadequadas de funcionamento, frequentados por estudantes que apenas comparecem à sala de aula, sem a possibilidade de treinamento em serviço.

Em um estudo com universidades mexicanas e espanholas, Climént Bonilla (2014) percebeu que os cursos desses países formam os alunos de Medicina Veterinária com atenção especial para a áreas de Ciências e Clínicas Veterinárias, seguida de Zootecnia Geral e Especial, e por fim de Tecnologia de Alimentos e Sistemas Alimentares. Especialmente na Espanha, a legislação orienta a utilização de 105 créditos para o módulo de Ciências Clínicas e Sanidade Animal, 30 créditos para o módulo de Produção Animal e 22 créditos para o módulo de Higiene, Tecnologia e Segurança Alimentar. Não havendo módulo específico para Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (ESPANHA, 2008).

A falta de oferta de serviços pelo curso está normalmente alicerçada na escassez de docentes capacitados contratados para prestar o serviço, principalmente quando se trata de cursos que tem funcionamento em turno único. Essa situação impede o importante “aprender fazendo” e não possibilita a formação de profissionais aptos para enfrentarem a realidade do mercado de trabalho e capazes de atender as necessidades da sociedade. Existe uma enorme disparidade de qualidade dos recém-formados, consequência de acentuadas diferenças institucionais e da qualidade dos projetos pedagógicos, fazendo com que as competências preconizadas por órgãos como a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), não sejam atendidas (MONDADORI, 2018).

O primeiro grupo se refere a área da Clínica Veterinária (CV), que apresentou uma média de 1.202,2 horas dentre as IES do Brasil. Mais da metade (52,4%) das disciplinas específicas são voltadas para conteúdos que ensinam ao discente a atuação clínica e cirurgias dos animais de produção, de companhia e silvestres. A literatura sobre o ensino da Medicina Veterinária traz ressalvas sobre essa situação, uma vez que a predominância de um campo de atuação sobre os demais se torna prejudicial na medida em que o profissional perde o vínculo com o objetivo primordial da profissão que é a manutenção do bem-estar humano, por intermédio dos cuidados com a saúde animal (PFUETZENREITER e WANZUITA, 2007).

Goldfeder (2012) afirma que o egresso de Medicina Veterinária necessita ter formação plurivalente, que o tornará apto a gerar e aplicar conhecimentos técnico-científicos em sua atuação generalista. Essa ênfase para a área Clínica Veterinária acaba repercutindo, como colocado pela autora Cruz (2015), na visão curativa que grande parte dos médicos veterinários têm sobre a própria profissão; e como consequência, a sociedade também os enxerga desse modo, como os médicos que curam animais. Isso desestimula o profissional e gera a desvalorização dele, que é reconhecido apenas pela prática da clínica veterinária, por isso, torna-se fundamental que a situação seja revertida.

A Medicina Veterinária, em si, é classicamente conhecida para atuação direta nos cuidados com a saúde dos animais, o que até hoje faz com o profissional receba o apelido de “médico dos bichos”. A CV é a área de atuação com maior divulgação e de maior conhecimento da população, o que acaba atraindo o interesse de muitos estudantes para a graduação. O que induz os cursos a ofertarem uma alta carga horária para essa área, a fim de agradar os interesses de uma parcela dos ingressantes. Em estudos realizados com estudantes do Curso de Medicina Veterinária dos anos iniciais que objetivavam avaliar o conhecimento sobre as áreas de atuação e preferência, Larso et al. (1990) constataram que existem uma maior predileção pela área da CV, correspondendo a 70% dos entrevistados; e Bürger et al. (2009) identificaram 85,7% dos alunos ingressantes relatando a CV como área de atuação do médico veterinário.

Tabela 1. Carga horária média, em horas e porcentagens, das disciplinas da Ciências da Medicina Veterinária divididas em Clínica Veterinária (CV), Zootecnia e Produção Animal (ZPA), Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (MVPSP), Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (ITPOA) e outras das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil, por unidade federativa.

CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA												
UF	CV		ZPA		MVPSP		ITPOA		OUTRAS		TOTAL	
	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%		
AC	1050,0	55,6%	360,0	19,0%	285,0	15,1%	195,0	10,3%	0,0	0,0%	1890,0	
AL	1140,0	52,3%	460,0	21,1%	370,0	17,0%	170,0	7,8%	40,0	1,8%	2180,0	
AM	1211,0	50,0%	585,5	24,2%	350,8	14,5%	208,3	8,6%	66,7	2,8%	2422,3	
BA	1169,4	53,5%	547,0	25,0%	296,9	13,6%	162,9	7,4%	11,4	0,5%	2187,6	
CE	1221,7	56,5%	486,7	22,5%	280,0	13,0%	173,3	8,0%	0,0	0,0%	2161,7	
DF	1110,0	51,4%	481,3	22,3%	345,0	16,0%	185,0	8,6%	40,0	1,9%	2161,3	
ES	1226,0	56,7%	493,3	22,8%	252,3	11,7%	170,3	7,9%	20,0	0,9%	2161,8	
GO	947,8	48,1%	566,8	28,7%	257,1	13,0%	179,0	9,1%	21,8	1,1%	1972,4	
MA	1020,0	40,0%	900,0	35,3%	330,0	12,9%	300,0	11,8%	0,0	0,0%	2550,0	
MT	1342,5	53,8%	683,8	27,4%	267,5	10,7%	200,0	8,0%	0,0	0,0%	2493,8	
MS	1292,0	53,8%	662,8	27,6%	243,3	10,1%	189,0	7,9%	15,0	0,6%	2402,0	
MG	1187,3	52,4%	529,6	23,4%	273,7	12,1%	211,6	9,3%	65,6	2,9%	2267,7	
PA	1635,0	53,2%	990,0	32,2%	150,0	4,9%	300,0	9,8%	0,0	0,0%	3075,0	
PB	1005,0	51,2%	372,5	19,0%	265,0	13,5%	225,0	11,5%	95,0	4,8%	1962,5	
PR	1278,8	55,2%	581,6	25,1%	250,6	10,8%	177,8	7,7%	26,0	1,1%	2314,7	
PE	1035,0	48,4%	465,0	21,8%	390,0	18,2%	247,5	11,6%	0,0	0,0%	2137,5	
PI	952,5	44,9%	592,5	27,9%	300,0	14,1%	277,5	13,1%	0,0	0,0%	2122,5	
RJ	1185,6	47,7%	572,7	23,0%	346,6	13,9%	332,7	13,4%	47,3	1,9%	2484,9	
RN	1192,5	53,4%	592,5	26,5%	315,0	14,1%	135,0	6,0%	0,0	0,0%	2235,0	
RS	1229,1	53,9%	525,1	23,0%	292,8	12,8%	189,3	8,3%	42,4	1,9%	2278,7	
RO	1360,0	54,3%	633,3	25,3%	313,3	12,5%	200,0	8,0%	0,0	0,0%	2506,7	

RR	1200,0	59,7%	120,0	6,0%	420,0	20,9%	270,0	13,4%	0,0	0,0%	2010,0
SC	1233,1	52,9%	556,6	23,9%	361,4	15,5%	159,3	6,8%	24,1	1,0%	2330,9
SP	1464,5	55,8%	599,1	22,8%	306,1	11,7%	171,8	6,6%	80,8	3,1%	2622,4
SE	996,7	51,4%	453,3	23,4%	223,3	11,5%	266,7	13,7%	0,0	0,0%	1940,0
TO	1572,5	57,3%	542,5	19,8%	400,0	14,6%	170,0	6,2%	60,0	2,2%	2745,0
MÉDIA	1202,2	52,4%	552,1	23,8%	303,3	13,4%	210,3	9,3%	25,2	1,1%	2292,9

Tabela 2. Carga horária média, em horas e porcentagens, das disciplinas da Ciências da Medicina Veterinária divididas em Clínica Veterinária (CV), Zootecnia e Produção Animal (ZPA), Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (MVPSP), Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (ITPOA) das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil, por região brasileira.

CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA											
REGIÃO	CV		ZPA		MVPSP		ITPOA		OUTRAS		TOTAL
	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	
CO	1173,1	51,8%	598,7	26,5%	278,2	12,5%	188,3	8,4%	19,2	0,9%	2257,4
N	1338,1	55,0%	538,6	21,1%	319,9	13,7%	223,9	9,4%	21,1	0,8%	2441,5
NE	1081,4	50,2%	541,1	24,7%	307,8	14,2%	217,5	10,1%	16,3	0,8%	2164,1
SE	1265,9	53,2%	548,7	23,0%	294,7	12,4%	221,6	9,3%	53,4	2,2%	2384,2
S	1247,0	54,0%	554,4	24,0%	301,6	13,0%	175,5	7,6%	30,8	1,3%	2308,1
MÉDIA	1221,1	52,8%	556,3	23,9%	300,44	13,2%	205,36	9,0%	28,16	1,2%	2311,1

As expectativas profissionais específicas dificilmente se alteram até a finalização do curso, segundo Cruz (2015), isto ocorre porque as faculdade e escolas de veterinária apresentam currículos que expõem os alunos quase em sua totalidade a área da CV. Pfuetzenreiter e Wanzuitta (2007) dizem que há uma concepção voltada, por parte das IES, para a área de CV e que ela começa a ser cultivada a partir do segundo ano, sobressaindo-se aos demais campos de atuação em termos de carga horária. Outra justificativa para uma destinação tão expressiva da carga horária das CMV para CV, é apontado por Mondarori et al. (2013a) que nos fazem perceber uma relação paralela entre a intensificação do processo de urbanização da profissão, que se deu a partir dos anos 80, com o surgimento de currículos e projetos pedagógicos com forte apelo para a área de pequenos animais, a partir dos anos 90, dando maior ênfase para áreas de clínica e cirurgia de animais de companhia.

Pfuetzenreiter e Zylbersztajn (2008) definem a CV como a área que “mais se aproxima da medicina humana e tem seu foco na medicina curativa”. Isso nos leva a pensar que tanto estudantes quanto escolas de Veterinária utilizam-se dessa analogia para buscar o *status* social que a Medicina Humana possui, tornando a graduação focada quase em sua totalidade em ensinamento das especialidades médico-veterinárias. Já Arruda (2017) registra, em seu texto, que as instituições ofertam aos acadêmicos aquilo que eles desejam conhecer, sem a necessária formação, senão imbuídos do propósito da falsa ideia de que gostam de animais e que vão se dedicar à assistência aos animais domésticos. O autor complementa ainda que as especialidades médicas (odontologia, dermatologia, oftalmologia etc.) são disciplinas do campo da especialização, logo deveriam ser ministradas como optativas ou na pós-graduação.

O segundo grupo de disciplinas da CMV que mais obteve carga horária média dentre os currículos é a área de Zootecnia e Produção Animal (ZPA) com 552,1 horas. Segundo Pfuetzenreiter e Zylberstajn (2008) essa área é direcionada a criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos, buscando a melhor relação entre os valores dos produtos de origem e o valor dos insumos aplicados à produção.

As áreas de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (MVPSP) e de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (ITPOA) ficaram nos últimos lugares quando comparadas as demais grandes áreas da CMV, com 303,3 horas e 210,3 horas, respectivamente. Nota-se que mesmo somando as horas dessas duas áreas, não se alcança a carga horária da CV e ZPA. Cruz (2015) afirma, em seu estudo, que tais dados demonstraram que os currículos não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária (composta pela MVPSP e ITPOA), uma vez que as disciplinas relacionadas a essas áreas têm cargas horárias reduzidas, além de serem oferecidas nos últimos períodos do curso, desfavorecendo o discente nas possibilidades oferecidas pela profissão por ele escolhida.

Tanto que, em uma pesquisa desenvolvida com discentes, apesar de a maioria dos entrevistados (98,24%) afirmarem que o médico-veterinário tem formação para atuar em Saúde Pública, metade (49,12%) desconhece que o tema esteja inserido na matriz curricular de seu curso (TELES et al., 2017). Da mesma forma, enquanto todos os alunos declararam a relevância do profissional atuar nessa área, a maioria

mostrou-se desinformada quanto ao desenvolvimento de atividades desse profissional no Sistema Único de Saúde (SUS), e 47,36% não tinha conhecimento do assunto. Os estudantes relataram ter o conhecimento da importância do profissional na área da Saúde Pública, mas desconheciam a lei que inclui o médico-veterinário na área da saúde.

Pensando nas características dos profissionais que está sendo exigido no mercado, com perfil crítico-reflexivo e capaz de trabalhar em equipe, novas práticas foram adotadas na perspectiva de integrar ensino/serviço, teoria-prática, além de buscar desenvolver a capacidade de reflexão de problemas e elaboração de ações capazes de transformar a realidade social. As universidades precisam ampliar e aprofundar as discussões sobre a formação profissional, particularmente na área da saúde (BERNARDI et al., 2018).

Essa falta de formação do médico-veterinário em MVPSP faz com que, infelizmente, a maioria da população desconheça a importância desse profissional como promotor da saúde humana. No entanto, a OMS tem divulgado de forma ampla e abrangente a necessidade de seus países membros obterem a participação destes profissionais em equipes de administração, planejamento e coordenação de programas de saúde (BRITES NETO, 2016).

Em relação às disciplinas classificadas como “outras”, isso se deve ao fato de, durante as análises, surgirem algumas disciplinas que não se encaixavam em nenhum dos outros grupos. Essas disciplinas levam a denominação de projetos/atividades multidisciplinares/interdisciplinares, tópicos em Medicina Veterinária, projeto integrador e outras semelhantes. Em escolas de veterinária de 17 estados brasileiros é oferecida alguma disciplina desse tipo. Sua porcentagem, comparada às demais, não tem tanta representatividade dentro da carga horária dos cursos. Em sua dissertação, Cruz (2015) defende ser preciso ocorrer interação entre as diferentes áreas da Medicina Veterinária tanto em nível de disciplina como na própria instituição. A autora ainda dá exemplo da interdisciplinaridade de Clínica de Grandes e de Pequenos Animais com disciplinas de Doenças Infecciosas e Zoonoses, e de Anatomia com Cirurgia. Desta maneira, o graduando deixará de entender o curso de maneira segmentada e enxergará a Medicina Veterinária de forma ampla, tal qual ela é, notando que uma disciplina depende da outra e que para ser um bom clínico, por exemplo, é necessário saber orientar o proprietário sobre as zoonoses.

#### 4 CONCLUSÕES

Mais da metade das disciplinas desenvolvidas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil são de disciplinas das Ciências da Medicina Veterinária. Essas disciplinas são divididas em quatro grandes áreas de atuação da profissão. Em que a Clínica Veterinária conta com metade da carga horária, seguida de Zootecnia e Produção Animal. Em últimos lugares e menos abordadas estão as disciplinas de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Evidenciando a valorização do perfil clínico por parte da IES e conseqüentemente o perfil dos egressos formados. Foram identificadas disciplinas, em pequeno grupo de cursos, que não se encaixavam em nenhuma das quatro grandes áreas, por terem um caráter multi e interdisciplinar.

#### REFERÊNCIAS

ARRUDA, B. F. A Medicina Veterinária no Brasil: avanços e perspectivas. UNIMAR Ciências, Marília/SP, v. 26, (1-2), pp. 177-180, 2017.

BERNARDI, J. C. M.; DINIZ, D. D. M.; SANTOS, M. R.; ALBUQUERQUE, Y. M. L.; BRANDESPIM, D. F. Uso de metodologia ativa na formação de médicos veterinários residentes para atuação no Sistema Único de Saúde: potencialidades e fragilidades. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 12, n. 2., 2018.

BRASIL. Lei N.º 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, 25 out 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2019, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 15 ago 2019.

BRITES NETO, J. O Papel do Médico Veterinário no Controle da Saúde Pública. Disponível em: <<http://www.saudeanimal.com.br/1413/geral/diversos/o-papel-do-med-saude-publica>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BÜRGER, K. P.; CARVALHO, A. C. F. B.; SAMPAIO, M. O.; BÜRGER, C. P. Diagnóstico de situação - noções de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação na área da saúde Pública. Revista CES/Medicina Veterinária y Zootecnia, v. 4, n. 1, p. 10-16, 2009.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Áreas de Atuação. 2020. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/67/secao/5>>

CLIMÉNT BONILLA, Juan B. Un Acercamiento a Las Competencias de la Educación Veterinaria em México Y España. Revista Mexicana de Agronegocios, v. 34, p. 761-772, 2014.

CRUZ, C. A. O ensino da Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Reprodução Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2015.

EAEVE. European Association of Establishments for Veterinary Education. European System of Evaluation of Veterinary Training (ESEVT). 2016. Disponível em: <[https://www.eaeve.org/fileadmin/downloads/SOP/ESEVT\\_Uppsala\\_SOP\\_May\\_2016.pdf](https://www.eaeve.org/fileadmin/downloads/SOP/ESEVT_Uppsala_SOP_May_2016.pdf)>

ESPANHA. ORDEN ECI/333/2008. Establecen los requisitos para la verificación de los títulos universitarios oficiales que habiliten para el ejercicio de la profesión de Veterinario. Boletín Oficial del Estado, n. 40, p. 8355-8357, 2008.

GOLDFEDER, G. T. Ao especialista estará reservado maior sucesso profissional? Revista CFMV - Revista do Conselho

Federal de Medicina Veterinária, Brasília, n. 55, p.80-81, jan. 2012.

LARSSON, C. E.; D'ANGELINO, J. L.; LARSSON JR., C. E. Perfil e anseios dos ingressantes no curso de Medicina Veterinária da FMVZ/USP no ano de 1990. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA, 45., 1990, São Paulo. Anais... São Paulo: FMVZ/USP, 1990.

MONDADORI, R. G.; HENRIQUE, B. S.; PIANTA, C.; GOMES, F. E.; SILVA, J. C. P.; MAIORCA, P. C.; SANTOS, M. D.; AMORIM, R. M. A trajetória da mulher nos cursos de medicina veterinária no Brasil. Revista CFMV - Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, n. 58, p.19-21, jan. 2013.

MONDADORI, R. G. Educação médico-veterinária brasileira: quantidade x qualidade. UNIMAR Ciências, Marília/SP, V. 27, (1-2), 2018.

OLIVEIRA FILHO, B. D. de; SANTOS, F. L. dos; MONDADORI, R. G. Panorama sobre a situação atual e o futuro do ensino da Medicina Veterinária no Brasil. Revista CFMV - Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, n. 50, p.65-73, maio 2010.

PFUETZENREITER, M. R.; WANZUITA, C. M. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages, v. 6, n. 1, p. 44-53, 2007.

TELES, A. J.; GUIMARÃES, T. G.; SCHUCH, L. F. D. Percepção de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação do médico-veterinário em saúde pública – dados preliminares. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 1, p. 68-69, 1 jan. 2017.

\*\*\*